

## O que sumiu quando a música ficou moderna

|                |                                        |
|----------------|----------------------------------------|
| Capítulo       | 4 — Bossa Nova: Brasil tipo exportação |
| Ano sugerido   | 9º ano                                 |
| Disciplina     | História                               |
| Tempo sugerido | 2 aulas de 50 minutos                  |

Professor(a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

### TEMA GERAL

Duas maneiras de cantar a mesma cidade, e as duas plateias que não se misturavam.

**Problema norteador:** *Quando alguém diz que uma música é de bom gosto, quem está falando?*

### HABILIDADES

- **EF09HI05** Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
- **EF09HI18** Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H1 — Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura; H4 — Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

### OBJETIVOS

- Identificar e comparar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Quando alguém diz que uma música é de bom gosto, quem está falando?
- Compreender o samba-canção e a era dos programas de auditório; fã-clubes e ídolos.
- Compreender a bossa nova e o projeto de modernidade dos anos 1950.
- Compreender Cidade dividida: asfalto e favela, Zona Sul e subúrbio.
- Reconhecer o percurso da aula no produto final: um cartaz de dois lados sobre as duas músicas: de um lado, o que cada gravação faz soar; do outro, quem cantava, quem ouvia e quem dizia qual das duas prestava. Com uma frase final assinada pelo grupo sobre o que ele aprendeu com a própria votação.

A diferença entre o samba-canção e a bossa nova é audível em trinta segundos, sem uma palavra técnica: uma tem orquestra grande e voz que se joga; a outra tem violão, quase silêncio e voz de quem fala baixo. O aluno percebe sozinho.

E aí vem a pergunta histórica: por que a segunda passou a ser chamada de moderna e de bom gosto, e a primeira, de exagerada? Gosto tem endereço, tem escola e tem renda.



O material dá o Brasil de classe: os músicos do movimento novo diziam vir do asfalto e não da favela, e cantavam bairros de praia. A plateia da outra música era em boa parte de mulheres jovens, negras e pobres, e a imprensa as apelidou com um nome racista.

Ensina a desconfiar de julgamentos estéticos que se apresentam como naturais.

#### CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- O samba-canção e a era dos programas de auditório; fã-clubes e ídolos.
- A bossa nova e o projeto de modernidade dos anos 1950.
- Cidade dividida: asfalto e favela, Zona Sul e subúrbio.
- Classe, raça e gosto: quem define o que é refinado.
- O desprezo da imprensa pelas plateias populares e o apelido racista dado às fãs.

#### DESENVOLVIMENTO

##### 1. Escuta cega das duas gravações (10 min · escuta)

Sem nome nem data. Ficha simples: quantas pessoas parecem estar tocando, a voz está perto ou longe, isso foi feito para um salão grande ou para uma sala pequena?

##### 2. A votação (20 min · debate)

A turma vota em qual das duas parece mais sofisticada. O professor guarda o resultado e não comenta.

##### 3. Nomes, datas e bairros (10 min · exposição)

Quem fazia cada uma, onde morava, onde tocava. Os músicos do movimento novo diziam vir do asfalto e não da favela, e cantavam bairros de praia.

##### 4. A plateia (10 min · leitura)

Quem lotava os auditórios — em boa parte mulheres jovens, negras e pobres — e o apelido que a imprensa passou a usar para elas no fim dos anos 1940, em sentido abertamente racista. Leitura do trecho, em silêncio, antes de qualquer comentário.

##### 5. Volta à votação (20 min · debate)

Retoma-se o resultado da etapa 2. De onde veio aquele julgamento que a própria turma fez?

##### 6. Escuta final (10 min · escuta)

As duas gravações outra vez, agora sabendo tudo. Mudou o que se ouve?

##### 7. O cartaz de dois lados (25 min · produção artística)

Produção em grupo, com a frase final assinada.

#### MATERIAIS

**Vingança** Angela Maria · anos 1950

*A orquestra grande, a voz que se joga, o salão cheio.*

**Chega de saudade** João Gilberto · Chega de Saudade · 1959 · João Gilberto, 1959, direção musical de Tom Jobim

*O violão quase sozinho e a voz de quem fala baixo — o contraste que a turma ouve sem precisar de explicação.*

- link: Trecho de Napolitano sobre os programas de auditório e o apelido dado às fãs



- link: Fotografias dos auditórios lotados e dos bares da Zona Sul

## **BIBLIOGRAFIA**

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

## **AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS**

Um cartaz de dois lados sobre as duas músicas: de um lado, o que cada gravação faz soar; do outro, quem cantava, quem ouvia e quem dizia qual das duas prestava. Com uma frase final assinada pelo grupo sobre o que ele aprendeu com a própria votação.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Coerência entre a decisão visual e o argumento histórico, explicada no memorial.
- Domínio do ponto de vista escolhido e coerência da voz do texto do início ao fim.

